

ELEIÇÕES BRASIL

Jefferson afirma que seria farisaísmo dele e do presidente do PTB, pois foram os responsáveis pela entrada no partido dos adeptos do então presidente: 'Éramos da turma dele'

Aliados de ⁵⁰ Ciro mantêm aliança com Collor

PTB nacional diz que não volta atrás e PPS alagoano também afirma que apoiará o ex-presidente no estado

Custódio Coimbra



ROBERTO JEFFERSON: "Não voltaremos atrás. Seria desmoralizador"

Lydia Medeiros e
Arnaldo Ferreira

• BRASÍLIA E MACEIÓ. Um dia depois de o PPS e o PTB, da Frente Trabalhista do candidato à Presidência Ciro Gomes, terem anunciado que desistiriam da aliança com o PRTB do ex-presidente Fernando Collor para o governo de Alagoas, o líder do PTB na Câmara, deputado Roberto Jefferson, reafirmou seu apoio.

— Seria um farisaísmo. Eu e Martinez (José Carlos Martinez, presidente do PTB) éramos da turma dele (Collor). O PTB não vai intervir nem pedir a anulação da ata da convenção estadual. E não voltaremos atrás. Seria desmoralizador — disse Jefferson.

Segundo ele, a decisão foi tomada em reunião com Martinez. Meses atrás, contou ele, o presidente do PDT, Leonel Brizola, soube da aliança e protestou. Ciro Gomes, disse ele, teve a mesma atitude, mas

o PTB não abandonará Collor, de acordo com Jefferson.

— Collor é problema meu e do Martinez. Fomos nós que levamos toda a turma dele para o PTB de Alagoas. Bato no peito para dizer isso. Quem deve julgar Collor é o povo, na eleição — disse Jefferson.

Diretório regional afirma que vai recorrer ao TRE

O PPS de Alagoas anunciou que contestará a decisão no Tribunal Regional Eleitoral. A direção regional divulgou nota em que reafirma o apoio a Ciro, mas usa duras palavras para qualificar a decisão dos dirigentes nacionais, que requeram à Justiça Eleitoral a anulação da aliança com o PRTB de Collor. Trata-a como um "monstro jurídico, eivado de contradições e encaminhado fora dos prazos legais". O documento foi protocolado no TRE às 19h03m de anteontem, três minutos depois do fim do prazo para alterar coligações.

Na nota, o diretório regional considera que houve autoritarismo da direção nacional. "O PPS de Alagoas não aceita ser colocado no banco dos réus e tampouco imolado no altar da hipocrisia política nacional, apenas para aparecer como bode expiatório do medíocre debate sucessório presidencial", diz o documento.

Freire temia exploração eleitoral da coligação

O presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), admite o descontentamento dos alagoanos, mas alegou que a decisão reflete a posição do partido no resto do país. Freire afirmou que o simples fato de haver um registro de uma coligação entre o partido de Ciro e o de Collor seria fonte de exploração eleitoral.

— Tínhamos de fazer isso e não quisemos cometer violência. Fomos a única força em Alagoas a não ficar com Collor e os primeiros a pedir a abertura da

CPI que resultou no impeachment. Podemos ser derrotados na Justiça Eleitoral, mas era preciso deixar clara a posição do partido — disse Freire.

Ciro respondeu rispidamente quando perguntado sobre as reclamações do diretório regional do PPS:

— Eles que se reportem à direção nacional.

O Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas confirmou que recebeu os pedidos do PPS e do PTB com três minutos de atraso. Mas ainda não determinou a data para julgá-los.

O presidente do diretório regional do PPS, Anivaldo Miranda, afirmou que a decisão da direção nacional é "inócua, extemporânea e ilegal".

— Essa foi uma decisão de cima para baixo. Se for aceita pelo TRE, vai provocar o suicídio político do PPS alagoano — lamentou. ■

• CIRO NEGA PACTO DE NÃO-AGRESSÃO na página 8